

Saber e investigação que marcam a diferença

Em entrevista ao *Perspetivas*, a vice-presidente da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Aida Mendes, fala da proximidade entre a instituição e a comunidade, bem como da forte aposta que tem sido feita na área da investigação científica.



Fundada em 2006, como consequência da fusão entre a Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca e a Escola Superior de Enfermagem de Bisaya Barreto, esta corresponde a uma instituição de ensino assente nos valores do humanismo, da liberdade, da cidadania, da excelência, da cooperação e da ética, cujo prestígio (seja no que ao seu corpo docente concerne, seja no que diz respeito a elementos como a qualidade dos seus laboratórios técnicos) é já amplamente reconhecido não apenas no panorama nacional, como também além-fronteiras.

Enquanto estabelecimento público, a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra reconhece como sua missão fundamental, “a formação de enfermeiros qualificados que respondam às necessidades de saúde da população portuguesa, bem como aos desafios de saúde no mundo”, contextualiza a vice-presidente da Escola, Aida Mendes. Mas àquele que corresponde ao seu principal desígnio, acrescentam outras responsabilidades, nomeadamente “o desenvolvimento de investigação científica que promova a atualização e adequação da-

quilo que são os cuidados de enfermagem ao longo da vida das pessoas”.

Sempre atenta, no entanto, ao amplo contexto em que se insere, esta corresponde a uma instituição consciente da sua “grande responsabilidade social”, que se traduz num “eixo de prestação de serviços à comunidade. Uma forma de a Escola devolver à sociedade aquilo que a sociedade lhe dá, funcionando ao mesmo tempo como um método de formação dos estudantes em moldes diferentes daquele que corresponde ao tradicional”, realça a vice-presidente, numa alusão aos benefícios de que também a comunidade discente usufrui no âmbito destas mesmas iniciativas, apelidadas de projetos de extensão.

Ligação à comunidade

Assentes na finalidade de munir a sociedade civil de um importante leque de serviços e auxílios, os projetos de extensão dinamizados pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra pressupõem uma filosofia de cooperação com outros estabelecimentos de ensino ou instituições de saúde e possibilitam que

“se desenvolvam com os estudantes muitas outras competências, a par do conhecimento puro e duro, como as da formação humanista, da cidadania e da solidariedade”. Relativamente aos primeiros, é comum a elaboração de atividades periódicas centradas na educação para o bem-estar dos jovens, bem como no desenvolvimento de práticas de saúde. “Há cerca de 30 escolas com que fazemos sistematicamente o desenvolvimento destes projetos”, sublinha Aida Mendes.

Já em parceria com organismos de saúde, existem 15 projetos de extensão, assentes não apenas “na suplementação de intervenções que essas instituições de saúde não têm capacidade de fazer – seja por falta momentânea de recursos humanos, ou por qualquer outra razão que as instituições de saúde não consigam dar resposta a uma necessidade identificada”. Igualmente importante nesse âmbito são os projetos de extensão, mediante os quais se verifica uma efetiva “translação de inovações em saúde que a Escola vai desenvolvendo e que oferece a essas instituições e à população”, cimentando-se a articulação entre o desenvolvimento de novos conheci-

mentos e o seu usufruto por parte da comunidade.

Mas igualmente indissociável dos valores da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra são os projetos que procuram “o desenvolvimento e a intervenção da cidadania”, entre os quais se inserem as ações desenvolvidas junto de entidades de solidariedade como, por exemplo, a Caritas ou a Atlas, mediante as quais “os nossos professores e estudantes se envolvem no apoio e acompanhamento de idosos que estão isolados, na distribuição alimentar na rua e na visita a sem-abrigos”, consoante seja o apelo da sua vocação pessoal.

Investigação científica

Tão valiosa, porém, como esta interação com o mundo exterior é a qualidade do saber aqui desenvolvido e divulgado. Nesse âmbito, “um aspeto que nos poderá diferenciar de outras instituições é o facto de termos apostado num ensino baseado na investigação, incluindo aquela que aqui se realiza”, argumenta Aida Mendes, antes de acrescentar que esta corresponde a uma dimensão “fulcral” da Escola. Procurando desde cedo





o mote da excelência, as duas instituições que deram origem à Escola Superior de Enfermagem de Coimbra submeteram, de forma conjunta, a candidatura para a criação de uma unidade de investigação devidamente creditada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), que se mantém até aos dias de hoje como a única na área científica da enfermagem creditada pela FCT.

“O panorama da investigação a nível nacional e internacional tem evoluído nos últimos anos de uma forma estrondosa e o termos começado cedo, à luz do desenvolvimento da enfermagem em Portugal e da própria atividade da FCT, permitiu-nos acompanhar as grandes alterações das políticas de investigação para o país e da sua organização e ter beneficiado de importantes momentos de aprendizagem que se tem refletido no crescimento e maior maturidade da nossa unidade de investigação, a UICISA:E”, recorda a responsável. Este crescimento e maturidade tem vindo a traduzir-se “num aumento substancial da produtividade científica, na constituição de redes nacionais e internacionais e na consolidação de uma comunidade científica, com fortes ligações à prática clínica que nos permite estarmos cada vez mais entrosados com as exigências e a realidade nacional e internacional em relação à investigação científica e às necessidades em saúde a que a enfermagem responde”, assume a nossa entrevistada.

É precisamente este caminho que a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra pretende continuar a percorrer, não se coibindo de desenvolver



novos incentivos à investigação. Exemplo disso mesmo é a aposta que tem sido feita na qualificação do corpo docente a ponto de, atualmente, 64% dos professores terem já concluído o seu doutoramento, um número que – de acordo com as previsões da atual direção – deverá ascender aos 90% no prazo de três a cinco anos. Além disso, “temos já muitos docentes com pós-doutoramento e em projetos de investigação com grandes parceiras internacionais”.

Por último, “temos feito outro investimento que tem dado frutos importantes: uma articulação entre o ensino e a investigação”, finaliza Aida Mendes, referindo-se a um esforço que envolve a introdução de unidades curriculares centradas nesta temática ao longo dos programas de licenciatura, mas também a promoção de oportunidades extracurriculares, como a submissão anual a um estágio de iniciação à investigação, entre outras iniciativas que visam uma efe-

tiva confluência também entre os discentes de mestrado, doutoramento e pós-doutoramento e a pesquisa científica desenvolvida na UICISA:E.

Empregabilidade e futuro

“A partir do momento em que terminam o curso, os estudantes têm uma autonomia muito grande, mas a escola mantém alguma responsabilidade sobre o futuro deles”, considera a vice-presidente. Posto isto, a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra faz questão de auxiliar “na preparação de entrevistas de emprego, na conceção de currículos ou no desenvolvimento de carreiras”, assegurando a qualidade de um futuro proporcional ao potencial de cada aluno.

Criada precisamente como ferramenta de auxílio para novos graduados, a rede alumni corresponde a uma conexão que começa ainda quando os alunos se encontram em formação,

mas que permanece no âmbito da sua atividade laboral, permitindo a troca de feedback em relação a experiências profissionais ou agências de recrutamento. Estas correspondem, de resto, a ajudas e mecanismos cada vez mais importantes, perante um futuro caracterizado por uma imprevisibilidade atenuada apenas pelo prestígio dos programas curriculares aqui ministrados, que se assumem como forte argumento de empregabilidade.

“Os estudantes de hoje já não têm a expectativa de conseguir um emprego para toda a vida, e o mundo também se tornou mais pequeno”, observa a vice-presidente, numa referência ao considerável número de jovens que, mediante a sua participação em programas como o Erasmus, falam de “uma experiência que os prepara para o mundo”. E, sendo certo que “ao passarem por outras vivências, os nossos ex-alunos veem que a Enfermagem em Portugal tem os seus aspetos positivos e negativos”, igualmente seguro é que, tendo iniciado a sua formação em Coimbra, estarão devidamente capacitados não apenas para encarar os principais desafios do mundo, como também para os fazer mudar.



**Escola Superior de
Enfermagem de Coimbra**